

REGRA V.

Todos convem em que, para representar todas as nossas 10 vozes oraes, mostradas na Taboa Cap. I. da Orthoepia, nos sirvamos so das cinco vogaes a, e, i, o, u; porém com a differença dos Accentos vogaes, com que se distinguem, todas as vezes que esta distincção for necessaria para huma palavra univoca se não confundir com outra, como sem elles se confundirião Para verbo com Para preposição, Sé nome com Sê verbo e Se Conjuncção, Avó feminino com Avô masculino, e Amaráo preterito com Amaráo futuro.

As nossas duas vozes Grandes Fechadas ê, ô nunca occorrem nas palavras sem nas mesmas vozes cahir o accento agudo, e assim o seu mesmo accento vogal serve tambem de accento prosodico, como em *Barrête*, *Môco*. Porém não succede ja o mesmo com as nossas tres vozes Grandes Abertas á, é, ó, quando nas palavras se achão antes da Syllaba aguda como em *Vadio*, *Pregar*, *Sozinbo* e outras muitas. Preoccupado o accento pela Syllaba aguda, ja com elle se não podem notar as vozes abertas, que o precedem.

Havendo porém necessidade de distinguir com isto duas palavras equivocas como *Prégar* (prædicare), e *Pregar* (figere): seria bom para estes casos tornar a introduzir o ç dobrado de que usa para os mesmos casos o nosso João de Barros, ou dobrar a vogal, escrevendo *Vaadio*, *Prégar*, ou *Preegar*, *Sosínbo*. Pelo que pertence ás duas escripturas do ô Grande Fechado, figurando-o, ou com o accento circumflexo por cima, ou com o u adiante deste modo *ou*: quando elle he final, pode-se adoptar a primeira para os nomes, escrevendo *Avó*, e a segunda para

os verbos, escrevendo *Amou, Dou, Sou, Vou, &c.* e geralmente quando o *ou* Latino se converte no *ou* Portuguez, como *Ouzo, Pouco, Rouco.*

R E G R A VI.

Para na escriptura distinguir as vozes, que na pronunciaçãõ sãõ surdas e ambigvas, e saber se havemos de escrever i ou e, o ou u: ou estas vozes vem antes da Syllaba aguda, ou depois. Se vem d'antes, não ha outro meio para as conhecer e determinar se não o de variar com outra formaçãõ, ou declinaçãõ a mesma palavra de sorte que a voz ambigua passe a ser huma das grandes; e então o seu som confuso se fará distincto para se escrever com a sua vogal propria.

Assim, para eu saber com que vogal hei de escrever as primeiras vozes surdas dos dois verbos *Cear* e *Ciar*, e dos dois *Soar* e *Suar*; não tenho mais do que pol-as no presente do Indicativo *Céo, Cío, Sôo, Sío*, e logo vejo a vogal com que os devo escrever nas mais formas dos mesmos verbos. O mesmo succede nos nomes. Assim, por ex.: *Asseado, Fofice* sei que se hãõ de escrever deste modo; porque digo *Asséo, Fôfo*, donde os primeiros se derivãõ.

Se porêm as dictas vozes surdas vem depois da Syllaba aguda; a que sãõ como *i*, deve-se escrever com *e* como *Coime, Prudente, Sãngue, Ténæ*; e a que sãõ como *u* deve-se escrever com *o* como *Antônio, Mdrões, Affecto, Amamos, Lemos, Ouvimos*; e sendo duas as que sãõ como *u*, a primeira deve-se escrever de ordinario com esta vogal, e a segunda com *o*, como *Continuo, Assiduo, Aduo*. Nos Diphthongos o uso mesmo não tem feito escrupulo em escrever as subjunctivas surdas de hum mesmo Diphthongo ja com *e*, ja com *i* em *Bói, Poes*; e ja com *o*,

ja com *u*, como *Eu*, *Méo*, *Téo*. Mas da Orthographia destes Diphthongos falaremos logo.

R E G R A VII.

Todos concordão em que as nossas cinco vozes Nasaes claras se podem escrever ou simplesmente com o til por cima deste modo: á, é, î, ô, û; ou com M ou N adiante: com a differença porém que sendo finaes, ou ficando antes de B, P, M, sempre se devem escrever com M, e em todos os mais casos com N, como Sá, ou São, Santo, Campa, Tenro, Tempo, Si ou Sim, Sinto, Simples, Sô ou Som, Sonda, Zombo, Û ou Um, Atum, Tunda, Tumba.

R E G R A VIII.

A respeito da Orthographia dos nossos 10 Diphthongos oraes, nenhuma discrepancia ha pelo que pertence á escriptura das suas prepositivas, qual se vê na Taboa do mesmo Cap. III. da Orthoepia. Pelo que pertence porém á das suas subjunctivas, que sempre são surdas, póde haver duvida se se hão de escrever com e ou com i em huns Diphthongos, e em outros se com o ou com u.

Todos porém concordão que, escrevendo-se as primeiras uniformemente com i deste modo: ai, ei, êi, ói, ôi, ui, nenhum inconveniente ha nisto: e a respeito das segundas o uso concorde de todos he escrevel-os com u estando no principio, ou meio do vocabulo, e com o, sendo finaes deste modo: *Páuta, Páo, Céu, Cluta, Léu, Ourto*. O mesmo uso porém, escrevendo o pronome *Eu* sempre com u, não obstante vir do Latino *Ego*, varia nos possessivos, escrevendo ja com o *Méo, Téo, Séo*, segundo a Analogia Orthographica dos mais adjectivos em *us*; ja

com u *Mêu*, *Têu*, *Sêu*, apegando-se á origem e conformando-se com a escriptura do primitivo *Eu*. Quem seguir constantemente qualquer destas duas Orthographias, escreve bem.

R E G R A IX.

Pelo que pertence á Orthographia dos nossos 6 Diphthongos Nasaes; as escripturas são varias e desconformes, como se pôde ver na mesma Taboa. Porém todos assentão não haver inconveniente algum em as suas prepositivas se escreverem uniformemente, quer no singular, quer no plural dos nomes e dos verbos com o til por cima. É pelo que pertence ás vozes surdas e ambiguas que compõem as suas subjunctivas; nas que tem o som confuso de o ou u escrever sempre o, assim ão, õo, e nas que são entre e, e i pôr e no Diphthongo de ôe e êe; e i nos de ãi, e ãi, deste modo: Mão, Mãos, Bõo, Bõos, Põe, Pões, Lição, Lições, Bêe, Bêes, Mãi, Mães, Rui, Ruis; escripturas as mais auctorizadas pelo uso de nossos antigos Escriptores.

Todos pelo contrario assentão haver nas mais escripturas estes tres grandes inconvenientes, a saber:

1.º O de equivocar a escriptura dos Diphthongos Nasaes com a das Nasaes simples, e por consequencia as palavras, que nada tem de equivoco na pronunção, escrevendo por ex.: *Irmão* como *Irmam*, *Bão* com a pronunção da Extremadura como *Bom* com a do Minho, e *Bendizer* como *Benzér*.

2.º A de pôr nos pluraes dos Nomes o N, signal de Nasalidade, fóra do seu lugar, depois do Diphthongo, quando, como o *Til*, devia cahir sobre a prepositiva do mesmo, escrevendo deste modo *Saons* em lugar de *Sãos*, *Bons* em lugar de *Bõos*, *Tosons* em lugar de *Tostões*, *Refens* em lugar de *Refêes*,

def, *Caens* em lugar de *Cães*, e *Ruins* em lugar de *Rüis*.

3.º O de furtar a alguns Diphthongos a sua subjunctiva com escrever com huma vogal so *Pam*, *Bom*, *Bem*, que val o mesmo que *Pã*, *Bõ*, *Bẽ*, em lugar de duas *Pão*, *Bõo*, *Bẽe*, &c.

R E G R A X.

Nenbuma Orthographia dobra nas palavras as quatro consoantes V, Z, J, X nem tão pouco as cinco prolações CH, LH, NH, GU, QU. As mais, fóra estas nunca se dobrão, se não entre vogaes, como o R quando he forte e aspero escrevendo Carro, Carregar com dois RR, porque está entre vogaes; e pelo contrario Abalroar, Honra, Genro com hum só R, porque não se acha entre vogaes.

R E G R A XI.

Como, para figurar cada huma das nossas duas consonancias Gutturæes, temos dois caracteres Literæes, hum simples G, C, dos quaes nos servimos como Gutturæes so antes de a, o, u; e outro composto como GU, QU, dos quaes usamos so antes de e, e i: todas as Orthographias convem neste uso.

Porém todas tambem deverião na escriptura fazer distincção do U quando he mudo, como o he em *Quatorze*, *Gueto*, *Quoto*, *Quita*, e quando o não he, mas sim vogal, como em *Qual*, *Guarda*, *Equestre*, *Quinquagesima*, &c. E para tirar toda a equivocação bom seria introduzir na nossa Orthographia o signal da Dierese chamado *Trema* pelos Francezes, que são dois pontos horisontaes sobre o ù quando tem valor, e fazer o mesmo no concurso das duas vogaes, quando fazem Diphthongo; e quando

não,

não, usando do mesmo signal na primeira vogal, quando não faz Diphthongo, como em *Rio* (Flu-
vius) e não, quando o faz, como em *Rio* (Risit).
O que se deverá praticar sempre que o accento agu-
do esteja na primeira vogal. Estando porém na se-
gunda o mesmo accento tira toda a duvida como em
*Caia Caia, Teu Teúdo, Móio Móido, Lauda Alau-
de, Rui Ruina, &c.*

REGRA XII.

*Para partir as palavras pelas Syllabas, e não
partir nunca estas; pôde servir de Regra geral na
Orthographia Portugueza o seguinte: Ou a palavra
se parte entre vogaes, ou entre vogal e consoante, ou
entre consoantes.*

Se se parte entre vogaes, huma deve ficar no
fim da regra e outra vir para o principio da regra
seguinte, excepto havendo Diphthongo, ou Synere-
se; porque então huma couza e outra deve ficar in-
teira no fim da regra, ou vir inteira para o principio
da outra. Assim partiremos *Leal, Foa, Luar, Foei-
ra, Qualidade* deste modo: *Le-al, Foi-a, Lu-ar,
Fo-eira, Qua-lidade.*

Se a palavra se houver de partir entre vogal, e
huma consoante; a vogal ficará no fim da regra, e a
consoante, não sendo final, passará para a regra se-
guinte para fazer Syllaba com a voz, que se lhe se-
guir, deste modo: *A-mi-go, A-mi-za-de.*

Se a palavra se houver de partir entre muitas
consoantes continuadas de differente especie, e a pri-
meira dellas for huma destas sete B, D, L, R, S,
e tambem M, N, não tendo vogal diante; por es-
ta mesma se dividirá, ficando no fim da regra, e
trazendo as mais para o principio da regra seguinte,
como pertencentes á voz immediata, deste modo:

Ob-rigar, Ab-soluto, Ad-mittido, Con-stante, Com-prebender, Al-tar, Ar-ma, As-tro, Inde-mnizar, Om-nipotente. Em *Obra* ha syncope de *Obera*. (ope-ra). Por isso o *B* vai para a vogal seguinte como em *O-peração*. Se as consoantes são da mesma especie; huma fica no fim da regra, e a outra passa para o principio da outra.

Esta regra não tem se não huma excepção, que he nos vocabulos compostos de duas ou mais palavras, nos quaes, como se devem partir so pelas junctas dos membros de sua composição, ás vezes succede pertencer o *S* ao seguinte membro, e não ao antecedente, como: em *De-struir, Re-stituir, Re-star, Pre-star, Pre-screver, De-scender, In-sculpir, Ob-scurecer, Con-spirar, Re-sponder, Re-splendecer, A-spergir, &c.* Mas isto acontece em mui poucas palavras, e em todas as mais a excepção mesma entra na Regra geral da sua divisão. Taes são as regras communs a todos os Systemas de Orthographia. Passemos ja ás que são proprias a cada hum delles.

CAPITULO II.

*Regras proprias da Orthographia Etymologica,
e Usual.*

REGRA UNICA GERAL.

Toda a palavra Portuguesa, que for derivada ou da Lingua Grega, ou da Latina, deve conservar na escriptura os caracteres da sua origem, que se podem representar pelos do nosso Alphabeto, e forem compatíveis com a nossa pronunciação. Mas a uso faz nesta regra todas as excepções, que quer.

DEMONSTRAÇÃO.

Os Caracteres proprios da Lingua Grega, que não entrão no nosso Alphabeto Nacional, mas que se podem substituir com as nossas Letras, são sete, a saber: dois simples que são o *Kappa* e o *Ypsilon*; quatro aspirados, a saber o *Théta*, o *Phi*, o *Rho*, e o *Chi*, e hum duples que he o *Psi*; porque o *X* he commum á Lingua Latina.

Os proprios desta com o valor, que lhes deo a pronunciação corrupta da inferior idade, são outros sete, a saber: o *H* sem valor algum de aspiração; o duples *X*, valendo ja por *CS* como entre os Gregos e Latinos, ja por *IS* no uso da nossa pronunciação; o *C* sem cedilha, valendo por *S* antes de *e*, e *i*; o mesmo *C* com cedilha valendo tambem por *S*, mas so antes de *a*, *o*, *u*; o *G* valendo por *J* antes de *e*, e *i*; o *S* entre vogaes, valendo por *Z*; e em fim as 12 consoantes dobradas entre os Latinos com o valor de simples entre nós, quaes são *BB*, *CC*, *DD*, *FF*, *GG*, *LL*, *MM*, *NN*, *PP*, *RR*, *SS*, *TT*.

Disse na Regra : *Que se poderem representar pelos caracteres do nosso Alphabeto*: porque algumas não se podem; ou por não termos nelle letra propria para isto, como o K antes de e, e i, que substituímos com a Prolação Latina QU: ou por termos ja preocupado para alguma das nossas consonancias proprias as Letras que competirão ás Gregas e Latinas, como o CH, que servindo-nos para figurar a nossa chiente muda, como em *Chá*, ja a não podemos empregar sem equívoco em *Archão*, *Architecto*, &c.

Disse mais: *E forem compatíveis com a nossa pronunção*: porque nada podia mostrar melhor a origem e genio das palavras Gregas e Latinas do que as combinações particulares, que estes dois povos fizeram, assim das vogaes como das consoantes, para a pronunção e Orthographia das suas linguas, como por exemplo os Diphthongos Gregos e Latinos æ, æ e as terminações PS, BS, CS, e outras; as quaes comtudo repugnão ao mechanismo dos nossos órgãos, e por isso ou as omittimos nas palavras derivadas, ou as mudamos em outras ao nosso modo.

Isto supposto, a *Applicação* da Regra geral ás Orthographias proprias da Lingua Grega e da Latina nas palavras, que das mesmas derivámos, e alterações, que o uso lhes deo, farão a materia dos dois §§ seguintes.

§. I.

Da Escriptura dos sete Caracteres Gregos K, Y, TH, PH, RH, CH, PS.

Posto que o *Kappa* Grego entrasse no nosso Albedario antigo, e ainda subsista no Typographico; justamente foi em fim desterrado delle. Porque o seu som guttural se representa muito bem com a nossa consoante C antes de a, o, u, e com a prolação QU

antes de e, e i, escrevendo nós *Calendario*, *Quyrios*, e não ja *Kalendario*, *Kyrios*.

Usamos do *Ypsilon* so nas palavras de origem Grega, que são menos trilhadas do Povo, como *Hyperbole*, *Lyra*. Nas que porêm tem passado ao uso vulgar, o mesmo uso disfarça ja o servirmos-nos do i pelo y, e escrever por exemplo *Giro*, *Pigmeo*, *Jacinto*, *Labirinto*, *Abismo*, *Crisol*, *Piramide*, *Rima*, *Martir*, *Sindicar*, *Jeronimo*, *Hippolito*, &c. He porêm abuso empregar o Y em palavras, que o não tem na sua origem, como *Ley*, *Rey*, *Moyo*, *Comboy*, &c.

O TH aspirado, ainda que o não seja por nós, conserva-se na escriptura das palavras, que o tem na Lingua Grega, como *Antipathia*, *Orthodoxo*, *Timotheo*, *Thesouro*, *Theatro*, *Thuribolo*, *Throno*, *Theologia*, *Mathematica*, &c. Comtudo não se repara que alguns escrevão *Asma*, *Catarina*, *Cantaro*, *Citara*, *Catolico*, *Tio*, que na sua origem tem o th aspirado. Escrever *Theúdo*, *Contheúdo* he contra a Etymologia.

Das consoantes Gregas aspiradas, a que o uso está mais propenso a largar da nossa Orthographia he o PH, que elle sem rebuço ja escreve com F em *Filosofia*, *Fysica*, *Metafysica*, *Profeta*, *Triunfo*, e podia escrever da mesma maneira *Antiphona*, *Aphorismo*, *Blasphemo*, *Phantasma*, *Philippe*, *Camphora*, *Diphthongo*, *Phebo*, *Phaetonte*, *Alphabeto*, &c. O RH aspirado he mais raro nas palavras Gregas, e muito mais nas poucas, que com elle passarão ao Portuguez, como *Rbetorica* e não *Rethorica*, como alguns escrevem, *Rbeumatismo*, *Catarrho*, que ja muitos escrevem *Reumatismo*, *Catarra*.

Não usamos ja de CH aspirado pelas razões, que aponteí no principio do Capitulo. Em lugar delle pomos C simples antes de a, escrevendo *Arcanjo*, *Monarca*; e QU antes de i, escrevendo *Arquitectura*,
Mo-

Monarquia, e não *Archanjo*, *Monarcha*, *Architecto*; *Monarchia*, como antes se escrevia. O mesmo uso tem ja adoptado a pronunciação do PS Grego; tirando-lhe o P, e escrevendo so com S as palavras de Origem Grega, que assim principião, deste modo: *Salmo*, *Salterio* em lugar de *Psalmo*, *Psalterio*.

§. II.

Da escriptura dos seis caracteres Latinos H, X, C, Ç, G, S, e das Letras dobradas.

Ainda que o H não tenha valor algum entre nós fóra talvez das Interjeições, comtudo deve-se conservar na escriptura das palavras, dirivadas do Latim para mostrarem a sua origem e com ella sua significação primitiva. Pelo que devemos escrever com elle *Habil*, *Habitar*, *Habito*, *Haver*, *Herdar*, *Historia*, *Hombro*, *Honesto*, *Honra*, *Horror*, *Hospede*, *Homem*, *Humor*, *Hora*, e outros semelhantes.

Porém não havendo H nas palavras Latinas *Unus*, *Est*, *Cadere*, *Salire*, *Ibi*, e sendo puramente Portuguezas *Bata*, *Bau*; não sei a razão, porque se escrevem com elle deste modo: *Hum*, *Hé*, *Cabir*, *Sabir*, *Abi*, *Babia*, *Babú*. Nas Interjeições *ab!* *ob!* *hui!* ha a razão de serem estas vozes naturalmente aspiradas; para o que he muito proprio o H.

O X tem no uso da nossa Orthographia tres significações. Elle serve de consoante Portugueza para figurar o som Mourisco da Chiante Semivogal branda nas palavras de origem Arabe, como *Xacoco*, *Xadrez*, *Xarel*, *Xergão*, e por imitação nas de outra origem, como *Fróxo*, *Cóxo*, *Báxo*, *Paixão*, &c. Mas desta e da Chiante muda forte CH teremos occasião de falar mais largamente no Capitulo seguinte.

A segunda significação, ou valor do X he o

mesmo da duples Latina CS, qual algumas pessoas polidas lhe dão nas palavras *Fluxo*, *Refluxo*, *Fixar*, e *Sexo*, que pronunciação á Latina *Flucso*, *Refucso*, *Ficrar*, e *Secso*.

Mas, como esta combinação de CS não he muito do genio da nossa Lingua; esta a costuma adoçar, mudando o C em I quasi sempre que o X he precedido de E, e o S em Z, de sorte que lhe vem a dar o valor de IZ pronunciando *Exactidão*, *Exordio*, *Exequias*, como se estivesse escripto *Eiz-actidam*, *Eiz-ordio*, *Eiz-equias*, quando se lhe segue vogal; e quando não, da-lhe o valor de IS, como em *Sexto*, *Explico*, *Exceder*, que pronunciamos, como *Seisto*, *Eisplico*, *Eisceder*. E este he o terceiro uso que fazemos do X. Ainda que quando elle he final, se pronuncia como S; contudo, para conservar a origem Latina, se costuma escrever com o mesmo X nas palavras, que não tem a ultima aguda, como em *Felix* nome proprio, *Simplex*, *Duplex*, *Index*, *Appendix*, e poucos mais.

Huma das maiores difficuldades, que tem a Orthographia da dirivação, he a do C sem cedilha antes das vogaes e, e i, e a do C̃ com ella antes de a, o, u. Porque tendo ambas o mesmo valor que o simples S; não se póde saber senão pela origem Latina, quando havemos de usar de S, e quando de C simples, ou cedilhado. Assim so pelo Latim *Sine*, *Centum*, *Cera*, *Sum*, *Cedo*, *Sericum*, *Cilicium*, *Sigillum*, he que podemos escrever certo as nossas palavras dirivadas *Sem* preposição, e *Cem* numero, *Cera* nome, e *Sera* verbo, *Ceda* verbo, e *Seda* nome, *Cilicio*, *Sella*. Da mesma sorte não escrevemos *Ação*, *Lição*, *Solução* com C̃ cedilhado, e *Conversão*, *Expulsão*, *Summersão* com hum S, e *Oppressão*, *Submissão*, e *Remissão* com dois, senão porque as primeiras palavras Latinas *Actio*, *Leccio*, *Solutio* se

escrevem com *TI* na penultima; as segundas *Conversio*, *Expulsio*, *Submersio* com hum *S* so; e as ultimas *Oppressio*, *Submissio*, e *Remissio* com dois.

Se alguma regra se póde dar para isto he

1.º Que, quanto ao *C* sem cedilha antes de *e*, e *i*, se se hade escrever com elle, ou com *S*, so se póde determinar, combinando as nossas palavras derivadas com as Latinas, donde se dirivaráo. Sendo porém as nossas puramente Portuguezas, como são *Seifar*, *Sevan*, *Siume*, *Serzir*, *Sisco*, *Sedenho*, *Sedula*, *Selga*, *Sigano*, *Selada*, *Sima*, he bem excuzado escrevel-as com *C*, como muitos fazem.

2.º Que, quanto ao *C*, antes de *a*, *o*, *u*; nunca se deve pôr no principio da palavra; e que aquelles que escrevem *Çafira*, *Çanfonia*, *Çafar*, *Çapato*, *Çafra*, *Çamarra*, *Çanefa*, *Çança*, *Çorda*, *Çorça*, *Çotea*, *Çunno*, *Çurriada*, não tem porsi nem a dirivação, nem a razão: Que no meio, ou no fim da palavra se costuma pôr o mesmo *C*, em lugar de *S* quasi em todos os nomes substantivos acabados em *aça*, *êça*, *iça*, *oça*, *uça*, e em *ago*, *êço*, *iço*, *ôço*, *uço*, como: *Ameaça*, *Cabeça*, *Cortiça*, *Carroça*, *Escaramuça*, *Braço*, *Adereço*, *Feitiço*, *Pescoço*, *Rebufo*; e em os que tendo no Latim a penultima em *TI*, acabão no Portuguêz em *ão*, *ia*, *io*, como: *Oração*, *Prudencia*, *Obrepticio*.

A mesma difficuldade ha a respeito de *G* e *J*, que sendo a mesma consonancia; e tendo o mesmo valor antes de *e*, e *i*; não se sabe qual das duas consoantes se hade pôr. Mas, como nas palavras Portuguezas nunca se põe *J* consoante antes de *i* vogal: a duvida entre o *G*, e *J* he so com o *e*; e como as palavras que principião por *Je* são so *Jejum*, *Ferarquia*, (e seus dirivados,) *Feroglyphico*, *Fenolim*, *Jellala*, *Jentar*, *Feropiga*, todas as mais não podem principiar senão por *Ge*.

E pelo que pertence ao meio das palavras, todas as palavras derivadas do verbo Latino *Jacio* tem no Portuguez J antes de e, como *Adjectivo, Conjecturar, Objectar, Projectar, Rejeitar, Sujeitar, &c.* com seus derivados *Abjecção, Objecto, Sujeito, &c.* E pelo que pertence ao fim, os verbos em *Far* conservão sempre o J em todas as suas fórmãs, e os verbos em *Gér, Gir* mudão o G em J, todas as vezes que na sua conjugação o G fica antes de *a* ou *o*. Nas palavras puramente Portuguezas deve-se usar sempre de J e não de G, e escrever *Feito, Ferselim, Feira*, e não *Geito, Gerselim, Geira*.

Quanto ao S, para se saber quando nas palavras derivadas do Latim se hade pôr S so, ou dois SS, ou Ç com cedilha; a regra mais geral, que para isto se pôde dar, ainda que sujeita a muitas excepções, he: que todas as vezes que o som desta letra não estiver entre vogaes, ou estando entre ellas se pronunciar como Z; empreguemos sempre o S simples: e se se pronunciar como S entre as mesmas vogaes, não tendo a palavra Latina TI, ou C na penultima, usemos do SS dobrado, e tendo-o, usemos do Ç com cedilha.

Conforme á primeira parte desta regra escrevemos com hum S so *Falso, Absolver, Conselho, Manso, Conseguir, Conservar, Dispensar, Verso, Corso, &c.* e bem assim *Caso, Causa, Visivel, Rosa, Musa, Formoso, Gostoso, &c.* Conforme á segunda parte da regra escrevemos *Amassar, Cassar, Cessar, Fossar, Passar, Possivel, Possuir, Tussir, Disse, Disseste*, e todas as mais fórmãs dos verbos em *asse, esse, e isse*. E conforme á terceira escrevemos *Spaço, Negocio, Graça, Prudencia, Oração, Faço, &c.*

Isto pelo que pertence ás palavras derivadas do Latim: que quanto ás puramente Portuguezas, estas

quando de huma, ou outra sorte soão na pronunciação, como *Casa* (venatio), *Caza* (domus) *Braza*, *Brasa* (medida) *Prezente*, *Presentir*, *Asado*, *Dansa*, &c. O escrever com Z as finaes agudas do Singular, como: *Fáz*, *Fêz*, *Fiz*, *Capáz*, *Capúz*, *Felíz*, *Retróz* e outras semelhantes pela razão da maior facilidade na formação dos pluraes dos nomes, he desamparar a regra da dirivação por huma razão frivola. Nenhuma destas palavras tem no Latim Z no fim, mas ou X, ou S, ou T. O S final, ficando nos pluraes destes nomes entre vogaes, pronuncia-se como Z segundo a analogia Latina. As vogaes finaes accentuadas ficão sendo signal proprio para mostrar a sua agudeza; e ha muitas palavras de semelhantes finaes agudos, que nem por isso escrevemos com Z, como *Pés*, *Dés*, *Sés*, *Trés*, *Vés*, *Más*, *Aliás*. Seria por tanto mais coherente o escrever *Fás*, *Fês*, *Fís*, *Capás*, *Capús*, *Felís*, *Retrós*.

Resta falar das Consoantes dobradas nas palavras Portuguezas derivadas das Latinas, que as tem. Os Latinos dobravão-nas; porque as pronunciavão ambas; e huma prova disto era ficar a vogal antecedente sempre longa por posição. Nós porém pronunciamol-as como se fosse huma so. Comtudo, para conservar este vestigio da etymologia Latina, querem os apaixonados della que assim se escrevão.

Pela pronunciação pois não podemos saber quando havemos de dobrar as consoantes, excepto o R quando he brando e quando forte, e o S quando se pronuncia como Z, e quando como Ç. Porque no primeiro caso usamos no meio das palavras da consoante simples, e no segundo da mesma dobrada. As mais ou se escrevão sos ou dobradas, pronunciação-se do mesmo modo. Assim não póde haver regra alguma segura, que nos dirija nesta escriptura, se não a Or-

thographia Latina principalmente nas Syllabas medias das palavras.

Para as do principio póde dar algum soccorro a observação das preposições compositivas *ad*, *con*, *in*, *ob*, e *sub*, pelas quaes começa infinitas palavras compostas, que dirivámos do Latim. Como de ordinario a consoante ultima destas preposições se muda naquella, porque começa a palavra, a que serve de composição; o D da preposição AD ja se muda em C antes de outro, ja em F, G, L, P, como *Acceitar*, *Affecto*, *Aggravo*, *Allegar*, *Applicar*: o N das preposições *con*, e *in* se muda em M antes de outro, como *Commodo*, *Immovel*: e o B das preposições *ob*, *sub*, em P antes de outro, como *Opportuno*, *Supposto*.

Tambem toda a palavra, que principia por DI, E, O, e SU seguindo-se-lhe immediatamente F, dobra esta consoante v. gr. *Differir*, *Effeituar*, *Offender*, *Suffocar*, *Difficil*, *Efficaz*, *Officio*, *Suffragio*. Mas estas mesmas observações de pouca utilidade podem servir aos que não tem hum bom conhecimento da Lingua Latina. Para estes e para o povo illiterato so a boa pronunciação da propria Lingua he que lhes póde ensinar as Letras, com que o hão de escrever, como se verá no Capitulo seguinte.

Entretanto hum mui justo e razoado meio de conciliar os dois systemas oppostos da Orthographia Etymologica com o da Pronunciação, seria escrever as palavras Gregas e Latinas com as Letras das suas origens, em quanto ellas são so do uso dos Sabios e não tem passado ao do povo; e com as do nosso Alfabeto e pronunciação, huma vez que passam ao uso vulgar, como tem passado as de *Filosofia*, *Fisica*, *Metafisica*, *Matematica*, *Teologia*, &c.

CAPITULO III.

Regras proprias da Orthographia da Pronunciação.

REGRA UNICA GERAL.

Qualquer palavra, que se queira, escrever, pronuncie-se primeiro bem, e distinguidos todos os sons, de que he composta, estes se escrevão pela mesma ordem com os caracteres, que lhes competem nos *Abecedarios completos*, e exactos, que ficão lançados nos *Capitulos I. e II. da Orthoepia*, e no *Cap. I. Regra I. da Orthographia*, e a palavra assim escripta ficará sem erro de *Orthographia*.

Esta regra não tem excepção alguma. Pelo que não necessita senão de se demonstrar, applicando-a a todos os sons da nossa *Lingua*, quer simples, como *Vozes e Consonancias*, quer compostos, como *Diphthongos e Syllabas*; o que passamos a fazer nos dois §§ seguintes, practicando ja a mesma *Orthographia da Pronunciação*, que nos mesmos se ensina.

§. I.

Aplicação da Regra Geral ás Vozes, e Ditongos da Lingua Portugueza.

Esta applicação da Regra ás *Vozes e Ditongos*, tanto *Oraes* como *Nazaes da Lingua Portugueza*, fica ja feita no *Cap. I. Das Regras Communs a todas as Orthografias*, Regra V, VI, VII, VIII, e IX, e por iso é escuzado repetil-a aqui.

A Orthografia uzual não discorda em nada da Orthografia da pronunsiação no que pertense á scitura das nosas 12 vozes Oraes, e das nosas 5 Nazaes claras. Se á alguma discrepansia, é na eispresão das nosas quatro vozes surdas, ou ambigvas, e na do *ó* Grande Fechado, que umas vezes se screve assim, outras com *ou*.

Os omens doutos tem na analogia das palavras dirivadas do Latim com as Latinas, dados, pelos quaes determinão fasilmente a escolha da vogal surda, que ão de preferir, e a que ão de rejeitar. Os que não são Letrados stão privados deste socorro. Podem pois seguir as saidas, que lhes demos na Regra VI. Cap. I.

Mas se assim mesmo ficarem ainda indesizos sobre se ão de uzar de *e* ou *i*, e de *o* ou *u*; qualquer das duas vogaes que eles escolhão, terão desculpa na mesma impossibilidade, onde se achão para escolhier melhor. Pelo menos o screver o som do *ó* Grande Fechado, ou assim ou com *ou*, é couza indifferente para o ouvido, que não sente differença alguma, quer se screva *Louvár*, quer *Lóvar*. Quando porêm ao *ó* se segue alguma das liquidas L, R, S como taes, é melhor uzar do *ó* do que do *ou*, e screver *Louvór*, *Sól-do*, *Gósto* do que *Louvour*, *Souldo*, *Gousto*.

As vozes Nazaes claras screvem-se como fica dito na Regra VII. do Cap. I. Quanto ás Nazaes surdas, para mostrar a sua Nazalidade, e ao mesmo tempo indicar que sobre elas cai o asento predominante, será bom asentoal-as sempre com o *Til*, deste modo: *ãmo*, *ãno*, *sãmba*, *pẽna*, *tẽnba*, *sõma*, *sõnho*.

Nas Regras comuns VIII e IX do mesmo Capitulo I. ensinámos qual era a genuína Orthografia dos nosos Ditongos, tanto Oraes, como Nazaes, quanto ás suas prépositivas; e a variedade, que o uzo punha na scitura das subjuntivas de uns e outros,

tros, por elas serem todas vozes surdas, e ambigüas; cujo som confuzo se não pôde bem determinar. Mas esta mesma inserteza e variedade autoriza asás a Ortografia da pronunsiação para uzar, como quizer ou do *e*, ou do *i* nos Ditongos, que tomão uma destas vogaes; do *o*, ou do *u* nos outros, a que estas servem de subjuntivas, e screver *ai* ou *ae*, *au* ou *áo*, *éo* ou *éu*, *éo* ou *éu*, *io* ou *iu*, *oe* ou *oi*, e bem assim *ãi* ou *ãe*, *ão* ou *ãu*, *êe* ou *êi*, *õe* ou *õi*. Para variar porêm as vogaes é melhor não screver os Ditongos com duas da mesma figura, mas de diferente, como por eisemplo: *éi*, *éi*, *úi*, *êi*, *íi*, e não com *e*. Mas quem quizer conformar-se mais com o uzo, pôde seguir o temperamento, que propuzemos nas ditas Regras.

§. II.

Aplicação da Regra Geral ás Consoantes, e Syllabas Portuguezas.

As Consoantes, que mais embaraso cauzão na Ortografia por eisprimirem uma mesma consonancia, sendo diferentes caracteres do mesmo som, são as quatro Guturaes; duas brandas *G*, *GU*, e duas fortes *C*, *QU*; as tres Sibilantes brandas *SS*, *C*, *Ç*; as duas Sibilantes fortes *Z*, e *S* entre vogaes; as duas Chiantes fortes *J* e *G*; e as duas Chiantes, branda e forte *X*, e *CH*: Como estas Consoantes nas suas respectivas clases se pronunsiação do mesmo modo, mal se pôde saber pela pronunsiação qual delas avemos de tomar, e qual deixar para screver serito.

Porêm esta inserteza pôde embarasar mais aos que seguem a dirivasão, como unica regra da Ortografia, do que áqueles que tomão a pronunsiação atual da Lingua viva como a unica segura guia da sua scriptura. Pois que os caracteres não forão inventados

dos se não para representarem os sons; e quando para cada um se destinou sua Letra propria, quem uza dela cumpre com o fim da scitura, e não deve ser taxado de imperito por não uzar para o mesmo som tambem de outras, que depois ou a ignorancia, ou o capricho acrescentarão.

Em conformidade desta Regra uzar-se-á das Guturaes simples G, C, todas as vezes que stiverem antes das vogaes a, o, u, ou antes de qualquer das duas liquidas L, R, ainda que se sigão outras vogaes, como *Galo, Gola, Gula, Calo, Cola, Cume, Gleba, Grelha, Clima, Crime*; e das Guturaes Compostas GU, QU, todas as vezes que stiverem antes das vogaes e e i, como *Gulto, Guia, Queda, Quita*, com a differença porém, que ouvindo-se o som de u entre a Consoante e Vogal seguinte, como em *Guarda, Güela, Qüäl, Equêstre, Güilherme, Quinquagesima*, se notará o ü com dois pontos por cima.

As tres Sibilantes brandas, a saber, os dois SS entre vogaes, o C sem sedilha antes de e e i, e o Ç com sedilha ficarão desterrados para sempre da Orthografia da Pronunciação, como Letras inuteis, equivocas, e embaraçosas para quem quer screver certo, e não sabe o Latim. Todas elas serão substituidas pela nosa consoante S, ou o seu som se ousa antes de qualquer das vogaes, ou no meio delas screvendo-se: *Serto, Aserto, Sino, Asino, Corasão, Asougue, Sumo* em lugar de *Certo, Acerto, Cino, Assigno, Açougue, Çumo*. Os que sabem Latim podem fazer degraó para esta scitura, uzando sempre do Ç sedilhado, que é um verdadeiro S, e Sigma Grego, em lugar do C sem sedilha, como: *Cerzo, Çino, Çumo*, Orthografia uzual de João de Barros. As palavras, que prinicipião, ou tem no meio SC, como *Scientia, Scena, Nascer*, poder-se-ão scre-